## **DENGUE E CHIKUNGUNYA DISPARAM** E MINAS ACIONA EMERGÊNCIA

Estado recorre a decreto para facilitar manejo de epidemia atípica, que já se anuncia na explosão de casos neste mês. Ideia é reforçar a rede hospitalar e o combate ao Aedes

Com duas mortes confirmadas e outras 16

FERNANDA TUBAMOTO

Com duas mortes confirmadas e outras 16 em investigação, de acordo com o último botetim epidemiológico, Minas Gerais val decretar emergência de saúde em decorrência da escalada de arboviroses transmitidas pelo mosquido Aedes aegypti: dengue, chikungunya e zika. O decreto deverá ser publicado ainda nesta semana, anunciou ontem o secretário de Saúde, Fábio Baccheretti, ao explicar que a medida visa facilitar as ações de combate estaduais e municipais. No caso da dengue, a explosão não era esperada para 2024, já que 2023 havia sido classificado como período epidêmico. "Vamos completar dois anos consecutivos epidêmicos. Isso é uma novidade", disse o secretário. Historicamente, Minas tem um ano epidêmico de dengue a cada três. Em 2023, foram registrados 327.238 casos e 204 mortes de janeiro a dezembro. Neste ano, segundo ados Secretaria de Estado de Saúde fechados na segunda-feira (22/1), são 32.316 casos provisos do devemente feira de casa de respectar a estado de saúde fechados na segunda-feira (22/1), são 32.316 casos provisos do devemente feira de casado e ascente provisos do devemente feira de casado e ascente feira de ascen

dados Secretaria de Estado de Satide Fechados na segunda-feira (22/1), são 32-316 casos proviveis da doença (notificados exceto os descartados), 11.490 confirmados, 14 óbitos em mestigação e um confirmado, em Monte Belo, na Região Sul do estado, Ontem, a Prefetura de Bom Despacho informou ter notificado uma morte provivei de dengue, que ainda não faz parte dessas estatísticas já a chikungunya acumula 4.353 casos prováveis, 30.67 dos quais confirmados. Um óbito foi atestado pelos exames, em Sete Lagoas, na Região Central do estado, e outros dos seguem em investigação. Há, também, dois casos prováveis de zika.

"Estamos percebendo, desde outubro do

guem em investigação. Ha, tambem, dois ca-sos prováveis de zika.

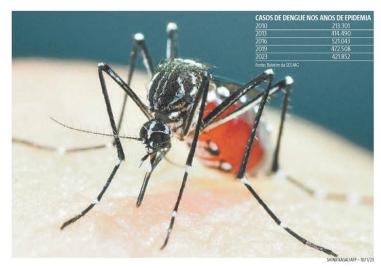
"Estamos percebendo, desde outubro do ano passado, que a dengue vem tendo um comportamento de ano epidémico muito parecido com os que consideramos mais gra-yares, como 2016 e 2019 (veja quadro), ou até um pouco acima desses anos. Os indicios são de um crescimento precoce e a previsão é que atémarço devemos ter o pico de casos no estado. O que de fato sabemos é que teremos um ano dificil em Minas Gerais", destacou. Até o momento, 600 municípios mineiros apresentam casos de dengue, sendo que em 150 deles a incidência da doença, edita "Oestado de cretará emergência em saúde para facilitar, tan-to para a Fhenig (Fundação Hospitalar do Esta-to de Minas Gerais) quanto para os municípios

do de Minas Gerais) quanto para os municípios, as contratações temporárias e a compra de insu-

## **ESCALADA DAS ARBOVIROSES**

DENGUE, CHICUNGUNYA E ZIKA EM MINAS GERAIS ATÉ O DIA 22/1

DOENÇA	CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	MORTES EM INVESTIGAÇÃO	MORTES CONFIRMADAS
Dengue	32.316	11.490	14	1
Chikungunya	4.353	3.067	2	1
Zika	2			



mos para combate à dengue mais rapidamente. Vamos publicar, até o final de semana, um decreto que permite ao gestor uma agilidade na tomada de decisão", complementou.

De acordo com Baccheretti, provavelmente, a quebra do padrão trianual da dengue, que vinha sendo mantido desde 2010, está ligada ao El Nino". A dengue tem muita relação com o período chuvoso e com o calor e, em setembro e outubro, tívemos recordes de altas temperaturas. Dessa maneira, a curva pode mudar um pouco. Por Isso, a Importância de reforçar os cuidados coletivos e individuais para evitar os criadados coletivos e modividuais para evitar os criadados coletivos e individuais para evitar os criadados con em sequiduais para evitar os criadouros de mosqui-

## ACÕES DE COMBATE

Diante dos indicadores, afirmou, a SES já Diante dos indicadores, afirmou, a SES já vem adotando medidas em todo o estado. "Nossa equipe começou a capacitar, em todas as regiões do estado, gestores municipais de saúde, médicos e enfermeiros para podermos evitar mais óbitos por dengue" a dirmou o secretário. Ele lembrou que a doença não tem tratamento específico, sendo indicada, principalmente, a hidratação. As mortes são causados geralmente, "pelo tratamento equivocado para um paciente com comorbidade, por exemplo", citou, ao explicar a importância de haver "profissio-

nais aptos a identificar os sinais de alarme". nais aptos a identificar os sinais de alarme?. Além disso, haverá reforço hospitalar para atender os doentes. Em Belo Horizonte, a Fhemig já reforçou os hospitals joão Paulo In a Pediatria – onde ontem havía dois pacientes com dengue internados – Júlia Rubischek e Eduardo de Mencess. "O Júlia, dependendo da contingência, se aumentar o número de internações, abrirá uma unidade de hidratação volémica referência para o município, já está acertado com Belo Horizonte. E, além disso, Juíz de Fora, com o Hospital João Penído, já se tornou retaguarda, por ter expertise nesse tipo de atendimenor teres protise nesse tipo de atendimeno por ter expertise nesse tipo de atendimen-to", detalhou o secretário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 32